

## ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

## Quênia domina a São Silvestre

A Corrida de São Silvestre 2024 terminou com mais uma dobradinha do Quênia, ontem, em São Paulo. O vencedor na 99ª edição da prova masculina foi Wilson Too, de 30 anos, seguido por Joseph Panga, da Tanzânia. Entre as mulheres, Agnes Keino voou do início ao fim e manteve a hegemonia africana, acompanhada pela compatriota Cynthia Chemweno, enquanto a brasileira Núbia de Oliveira completou o pódio em terceiro, melhor marca do país no dia.

**ESPORTES OLÍMPICOS** A duas semanas de assumir o COB, Marco Antônio La Porta vê interrupção da evolução entre os resultados de Tóquio-2020 de Paris-2024. Para ele, a renovação por novos talentos ainda não veio com força no país

# Virada de chave

Valter Campanato/Agência Brasil



Marco Antônio La Porta tem experiência no COB. Ex-vice de Paulo Wanderley ganhou justamente do atual gestor para ocupar a cadeira mais influente no poder da entidade. Agora, terá a missão de guiar o ciclo olímpico

VICTOR PARRINI  
Enviado especial

**Rio de Janeiro** — A fábrica de medalhas do nosso país estará sob nova direção daqui a duas semanas. Em 15 de janeiro, a plaquinha subirá para a mais importante mudança de cargo no Comitê Olímpico do Brasil (COB): sairá o atual presidente, Paulo Wanderley Teixeira, e entrará o eleito Marco Antônio La Porta. Vice de Paulo Wanderley por seis anos na entidade, La Porta enxerga a virada de ano como oportunidade de virada de chave. Para ele, o resultado na Olimpíada de Paris-2024 mostra uma estagnação em comparação ao resultado obtido em Tóquio-2020 (20 pódios contra 21) e mostra a necessidade de mudanças de curso no ciclo até os Jogos de Los Angeles-2028.

Ansiedade para tomar as rédeas da entidade? Ele garante que não. “A palavra mais correta seria vontade. Queremos começar o ano, iniciar a transição para podermos fazer o trabalho que propomos durante toda a campanha. Estamos em um momento de preocupação, porque tivemos um resultado muito bom em Tóquio-2020, e paramos de evoluir. Entendemos que precisamos ir com calma, mapear para podermos, em Los Angeles-2028, retomar o caminho. Mas, neste momento, estamos um pouco preocupados”, examina o presidente eleito.

La Porta vem do triatlo. Graduado em educação física, foi treinador, coordenador-técnico da modalidade nos Jogos Pan-Americanos Rio-2007 e chefe de equipe na edição de Toronto-2015 e nas Olimpíadas de Londres-2012 e Rio-2016. Chegou a exercer as funções de diretor-técnico e de presidente

da Confederação Brasileira de Triathlon antes de se tornar vice do COB. Ou seja, subiu cada degrau da hierarquia dos dirigentes dos esportes olímpicos. A experiência o traz um diagnóstico: falta transição da base para o profissionalismo.

“Entendemos que precisamos fazer algumas mudanças pontuais. O trabalho teve uma sequência importante, vai ser basicamente acertar o rumo de algumas coisas que entendemos que precisam ser feitas de maneira diferente, particularmente no desenvolvimento dos atletas. Sem dúvida, essa é uma questão que nos preocupa bastante. Temos um desafio pela frente. A renovação ainda não veio com força que a gente precisa, vamos dar uma atenção especial a essa área, de forma que a gente possa continuar crescendo”, destacou.

O desenvolvimento passa pelo investimento. Um dos caminhos da nova gestão pode ser oferecimento de mais estrutura, para além da disponível no Centro de Treinamento do COB, no Parque Olímpico, Zona Oeste do Rio. A descentralização, o aproveitamento de estruturas disponíveis em universidades públicas e a potencialização dos Jogos da Juventude foram soluções apresentadas por La Porta durante a campanha.

Para cumprir as promessas durante o ciclo até 2028, o dirigente terá orçamento recorde de R\$ 594 milhões. Desse total, R\$ 482 milhões serão destinados exclusivamente às ações esportivas e R\$ 265 milhões repassados diretamente às Confederações vinculadas. Os principais recursos do COB são provenientes da Lei das Loterias e de patrocinadores, como a Caixa Econômica Federal. “Tudo que gira em torno do COB é gigante, temos sempre

Alexandre Loureiro/COB



Marco Antônio La Porta e Yane Marques vão gerir o COB por quatro anos, incluindo Los Angeles-2028

*“A palavra mais correta seria vontade. Queremos começar o ano, iniciar a transição para podermos fazer o trabalho que propomos durante toda a campanha”*

Marco Antônio La Porta,  
presidente do COB

de pensar dessa forma. Temos sempre de olhar o máximo para cima e para frente para conquistarmos os resultados. É sempre um desafio muito grande para a gente, comenta.

La Porta terá o apoio de uma medalhista olímpica para tocar o mandato no COB. Bronze do pentatlo moderno em Londres-2012, Yane Marques é a primeira mulher eleita a um cargo dessa magnitude na entidade e será o elo entre os atletas. “É ocupar esse espaço não pelo simples fato de ser mulher. A minha trajetória me trouxe até aqui. Estou muito feliz com a possibilidade de escrever o meu nome no livro da história do esporte do Brasil. Mais do

que isso, quero escancarar essa porta para que muitas outras se encorajem e entendam que esse espaço nos cabe. Conto as horas para isso acontecer. Tenho certeza de que outras virão. Daqui a pouco, não contaremos mais quantas mulheres fazem parte da cúpula e dos cargos de liderança. Pelo que sinto e acredito, essa história vai se naturalizar”, discursou, ao **Correio**.

## Destino do Pan 2031

A primeira grande decisão do COB e da gestão La Porta será a respeito do Jogos Pan-Americanos de 2031. O país enviará uma candidatura para concorrer, no momento, com capital paraguaia,

## Memória

**Marco Antônio La Porta foi eleito presidente do Comitê Olímpico do Brasil (COB) em 3 de outubro. O dirigente ganhou o pleito ao superar a chapa formada por Paulo Wanderley Teixeira, à frente da entidade desde 2017, e Alberto Maciel Júnior. O vencedor ganhou com 30 votos contra 25. Durante o próximo quadriênio, o mandatário terá a medalhista olímpica do pentatlo moderno Yane Marques como vice**

Assunção. Sede do evento em 1963, São Paulo está na briga com Rio-Niterói. Em 29 de janeiro, Assembleia Geral Extraordinária da entidade divulgará a escolha do representante brasileiro no páreo. Votam 33 confederações, 19 atletas e os dois membros brasileiros do Comitê Olímpico Internacional (COI).

Questionado pelo **Correio** sobre qual metrópole é favorita, tentou se esquivar, mas avалиa a candidatura conjunta Rio-Niterói levemente à frente. “As duas cidades são muito fortes, têm pontos positivos e negativos. Vão apresentar para a Assembleia da melhor maneira possível, democraticamente e com muita transparência, definir pela cidade que será a sede. É difícil (risos). As duas cidades são muito importantes, acho que o Rio tem uma vantagem grande por ter realizado Jogos anteriormente, tanto Pan-Americano quanto a Olimpíada. São Paulo traz um poderio econômico muito grande. A disputa é muito equilibrada”, frisou.

\*O repórter viajou a convite do Comitê Olímpico do Brasil (COB)